



Resultados

2T14

Agosto, 2014



Operacional

- **Redução de 0,2 p.p. nas perdas não técnicas; perdas totais de 9,9%**
- **FEC reduziu-se em 10,4%, para 4,13 vezes**
- **DEC de 8,16 horas**, dentro do limite regulatório
- **Investimentos totalizaram R\$ 169 milhões** no trimestre

Financeiro

- **Receita bruta de R\$ 3.094 milhões, alta de 2,3%** em relação ao 2T13
- **PMSO gerenciável de R\$ 292 milhões**, aumento de **12,3%** em função de aprimoramento no critério de capitalização de mão de obra pré 4º ciclo de revisão tarifária
- **Ebitda ajustado de R\$ 303 milhões**, incremento de 1,1%
 - Ebitda reportado de –R\$ 383 milhões, o qual seria de –R\$ 164 milhões com a Conta ACR
- **Lucro ajustado de R\$ 49 milhões** no **2T14**, vs. R\$ 42 milhões no 2T13
 - Prejuízo líquido reportado de R\$ 354 milhões, o qual seria de R\$ 210 milhões com a Conta ACR

Regulatório

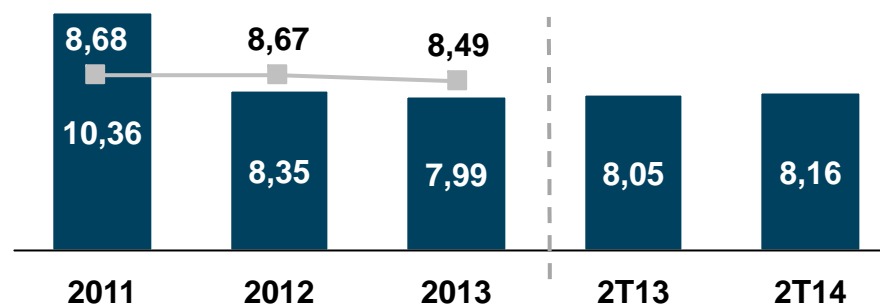
- **ANEEL aprovou o Reajuste Tarifário Anual** da Companhia de **9,06%**, com **18,66%** de efeito médio aos consumidores

Evolução consistente na qualidade do serviço

- DEC de 8,16 horas no 2T14, abaixo do limite regulatório estabelecido em 8,29 horas
- Redução de 10,4% no índice FEC no 2T14, mantendo-se entre os melhores do País

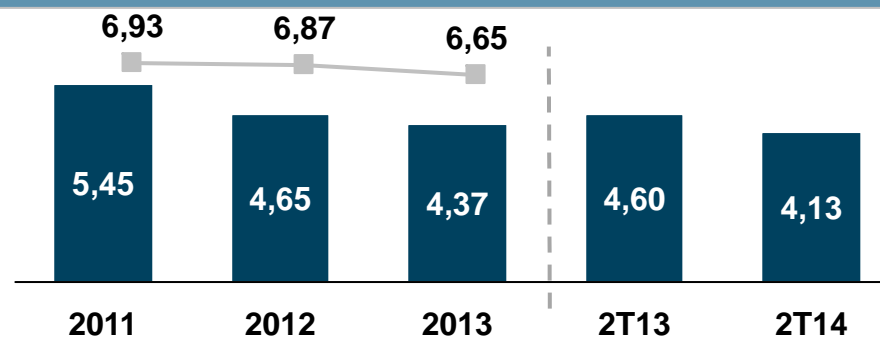
DEC

—■ Referência Aneel
■ DEC (horas)



FEC

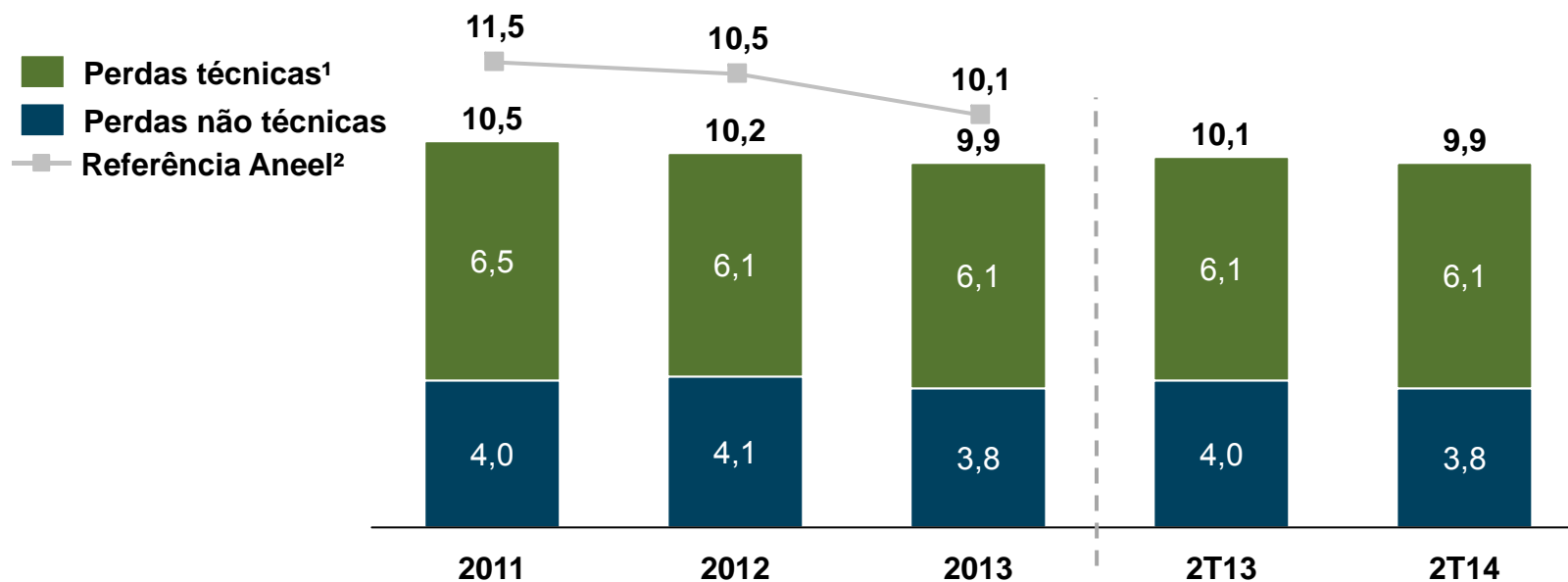
—■ Referência Aneel
■ FEC (vezes)



Eficiência nas ações de regularização e redução de perdas

- Perdas totais de 9,9% no 2T14
- Perdas não técnicas reduziram-se em 0,2 p.p. em relação ao 2T13

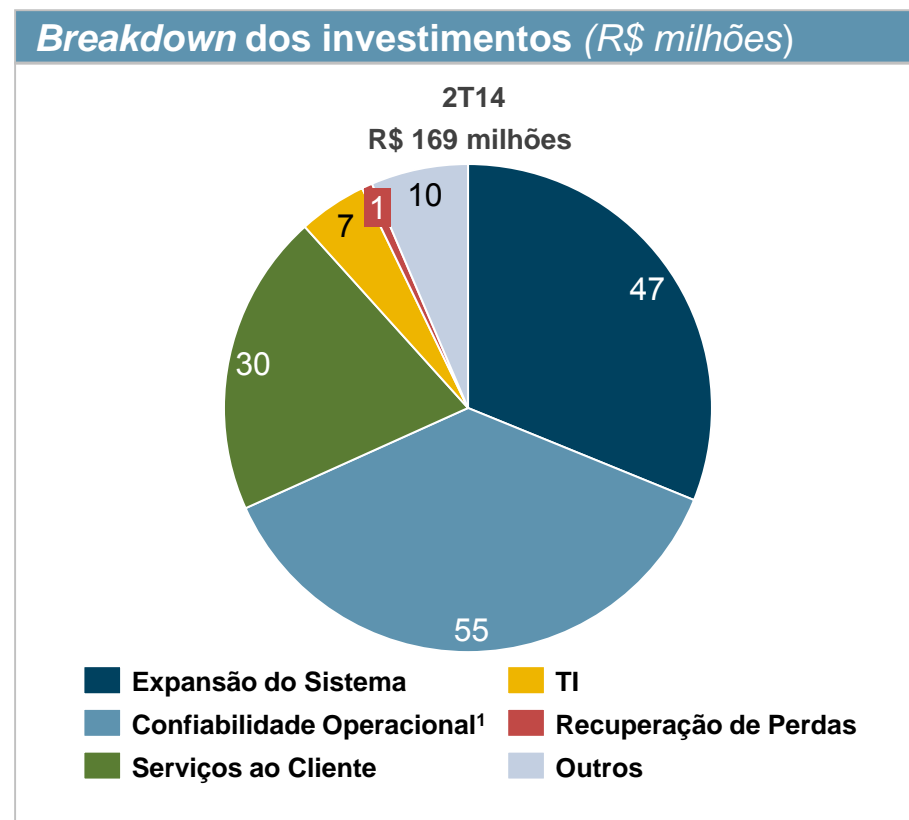
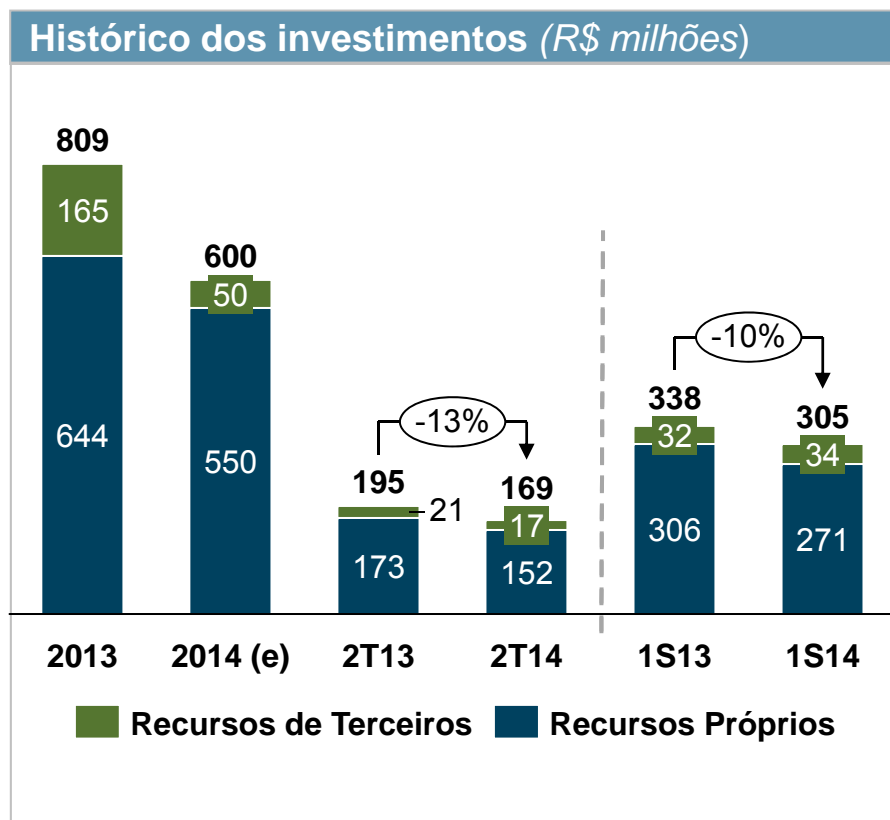
Perdas Totais (% últimos 12 meses)



1 – Valores estimados pela Companhia para torná-los comparáveis ao referencial para perdas não técnicas do mercado de baixa tensão determinado pela Aneel

2 – Referência Aneel: valores normalizados para o ano civil

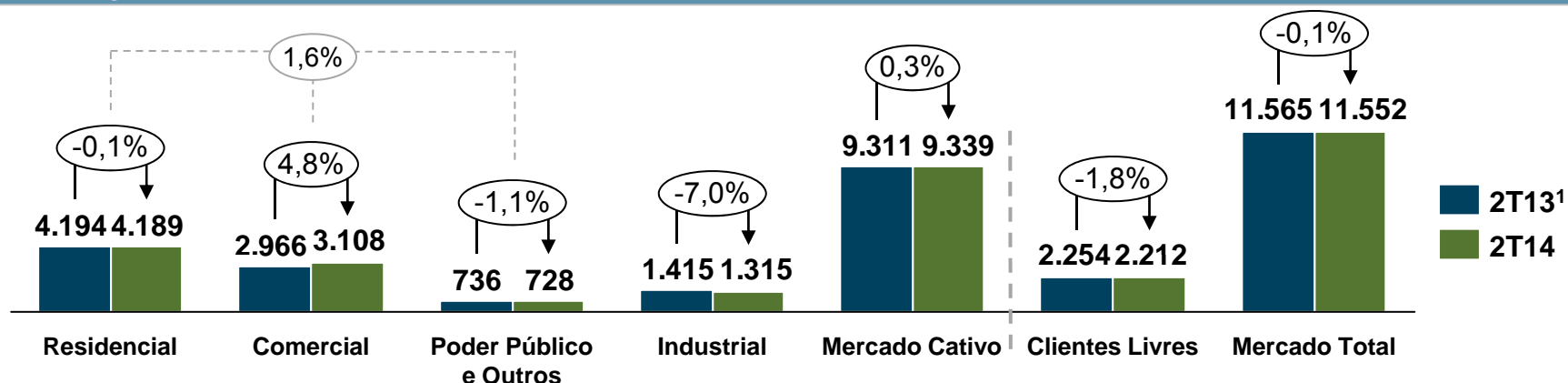
Investimentos focados na expansão do sistema e qualidade dos serviços



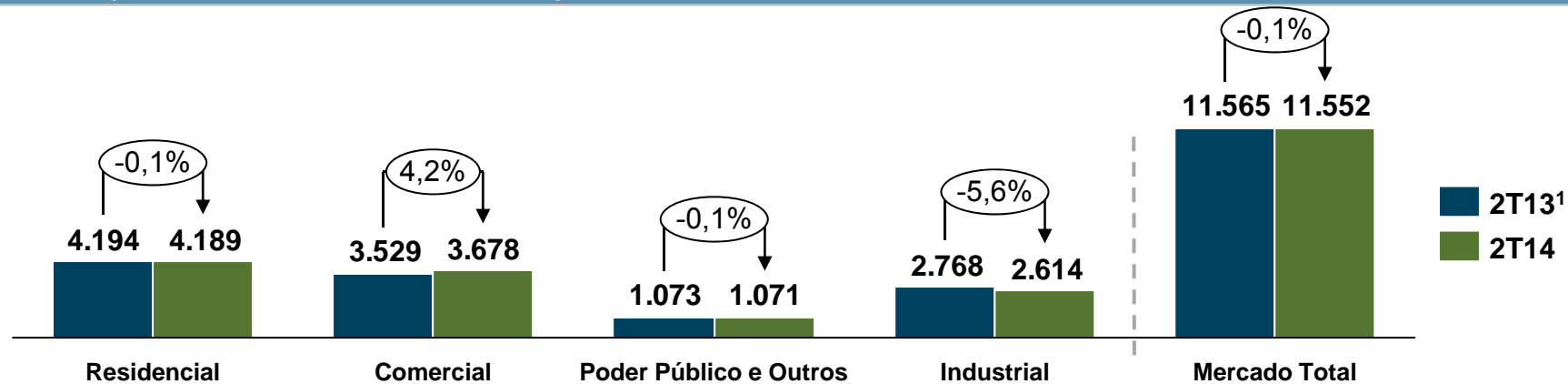
1 – Confiabilidade operacional : investimento realizado em modernização da rede e melhoria da qualidade do serviço

Crescimento de 1,6% no mercado cativo ex-industrial no 2T14

Evolução do consumo (GWh)



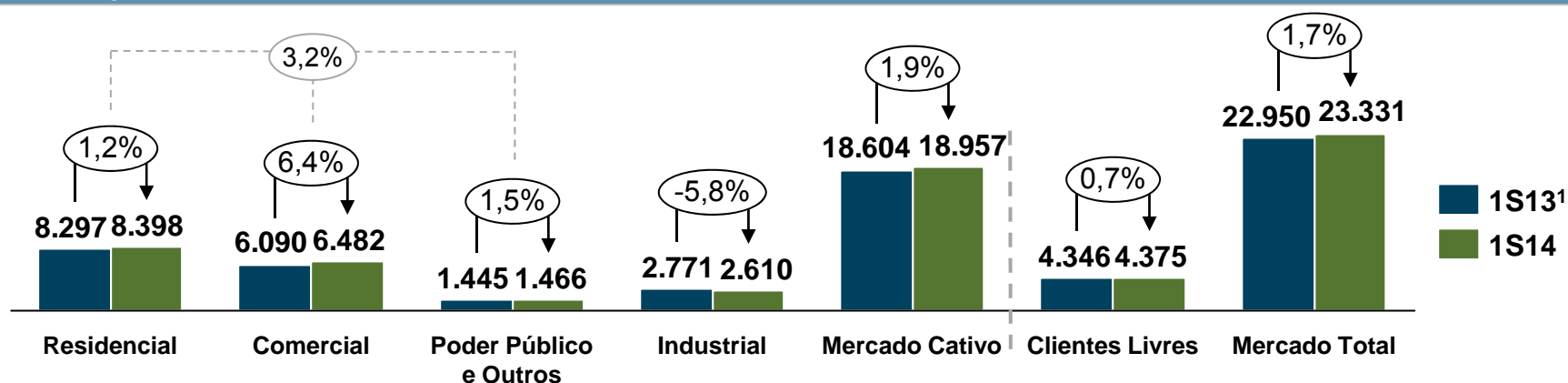
Evolução do consumo com alocação do mercado livre nas classes (GWh)



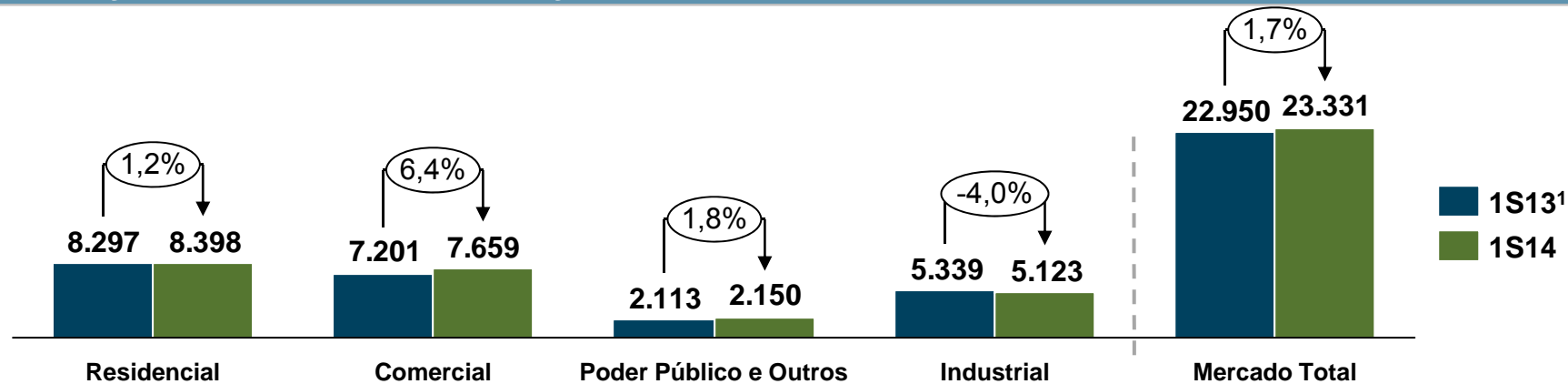
1 – Considera o consumo dos serviços de condomínio na classe comercial.

Classes comercial e residencial impulsionam o crescimento no 1S14

Evolução do consumo (GWh)



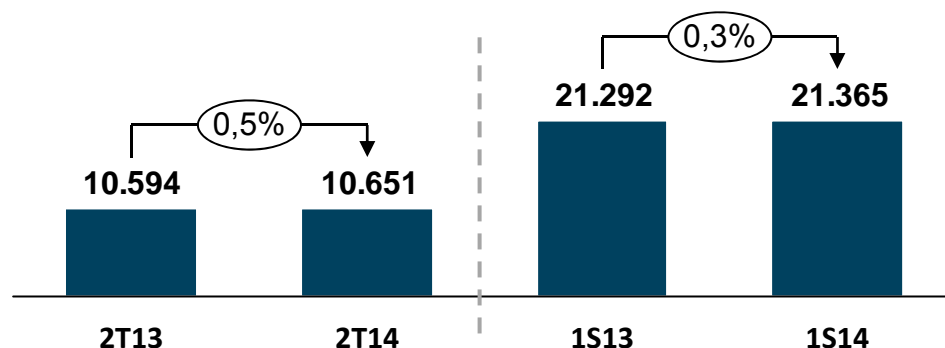
Evolução do consumo com alocação do mercado livre nas classes (GWh)



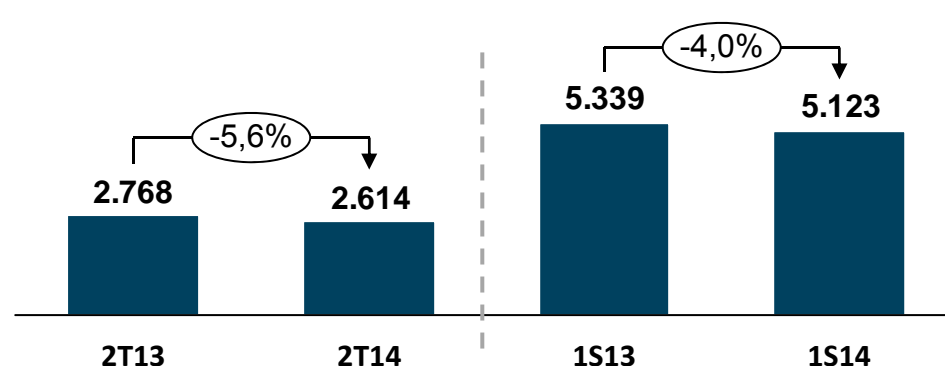
1 – Considera o consumo dos serviços de condomínio na classe comercial.

Retração do consumo industrial não afetou demanda contratada

Demanda total (MW)



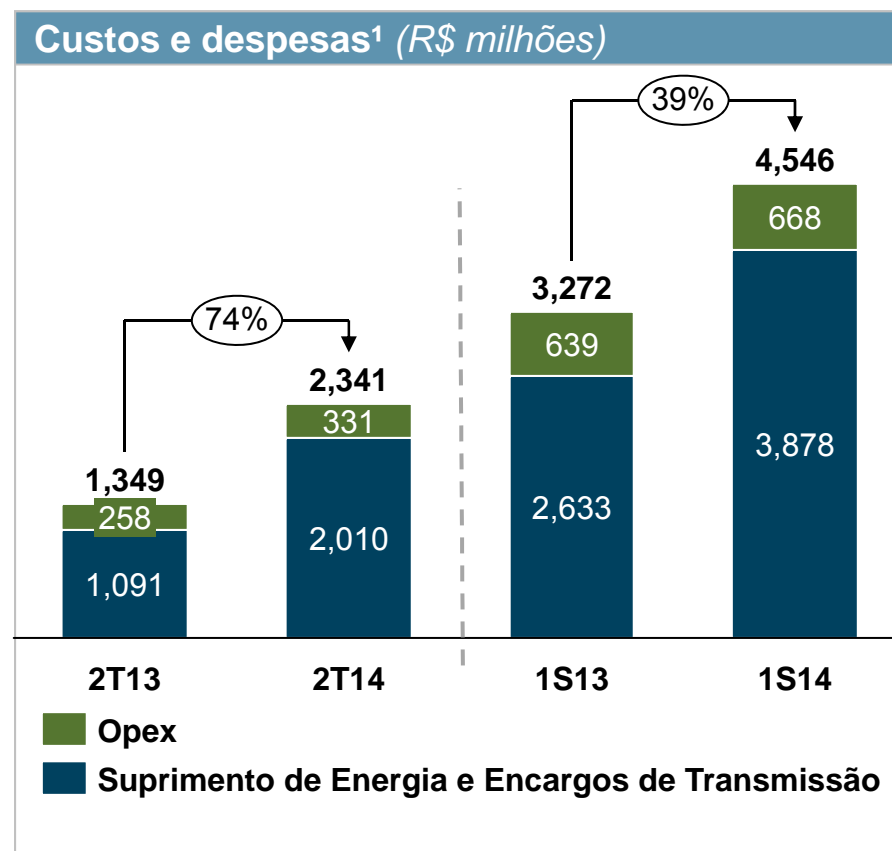
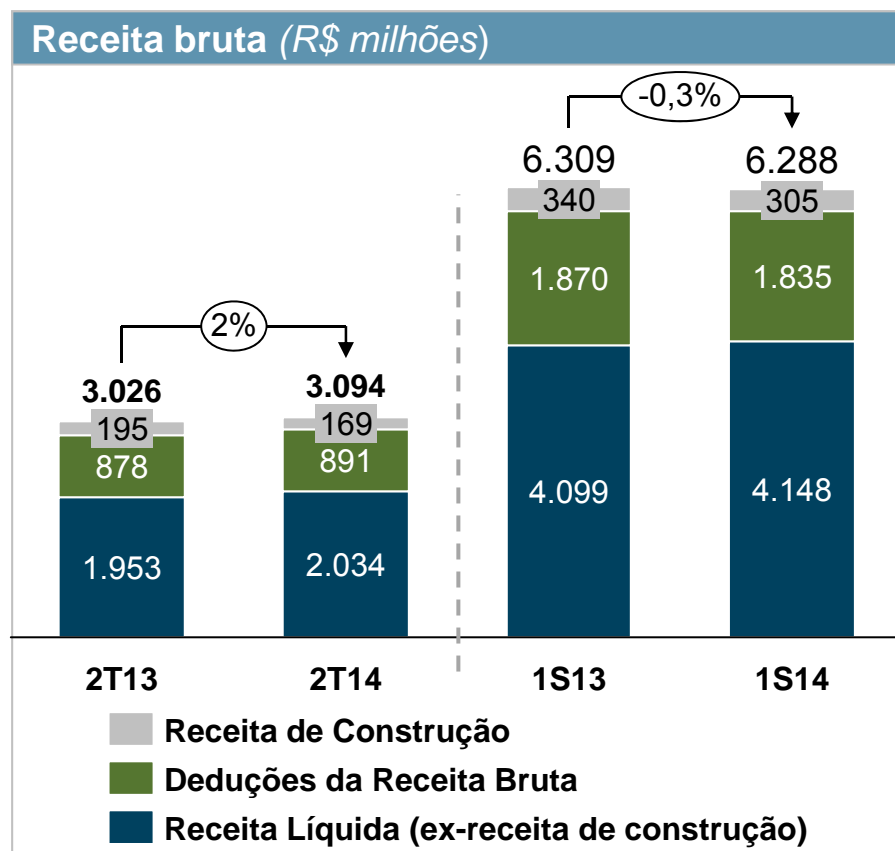
Consumo total (GWh)



Demanda total (MW)

- Maior parte dos **contratos firmados** pela classe industrial se baseiam em **demanda contratada**
- **Margem Ebitda** na classe industrial, na maioria dos casos, não está **associada** ao volume consumido e sim à **demanda contratada**
- Consumo da classe **industrial total** reduziu-se em **5,6%** na comparação com o **2T13**
- **Demanda contratada** cresceu **0,5%** no trimestre, mesmo com **redução** no **consumo**

Aumento de 47% com custos de energia e encargos de transmissão no 1S14

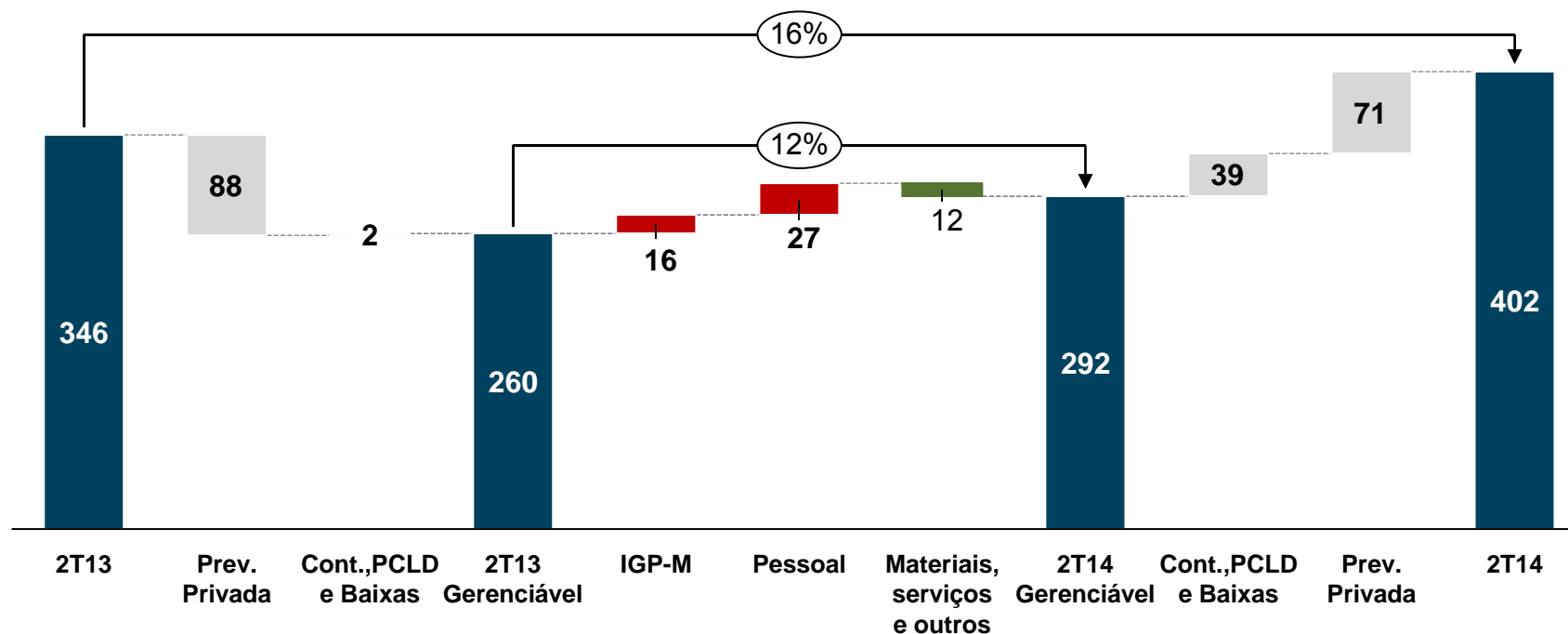


1 – Não inclui depreciação, despesas com entidade de previdência e reembolso CDE/Conta ACR.

Evolução PMSO reflete não recorrente no 2T13 e aprimoramento do critério de capitalização

- Efeito de reversão na PCLD de R\$ 59 milhões no 2T13
- Aprimoramento na capitalização de mão de obra com impacto de R\$ 12 milhões no 2T14

PMSO¹ 2T13 – 2T14 (R\$ milhões)

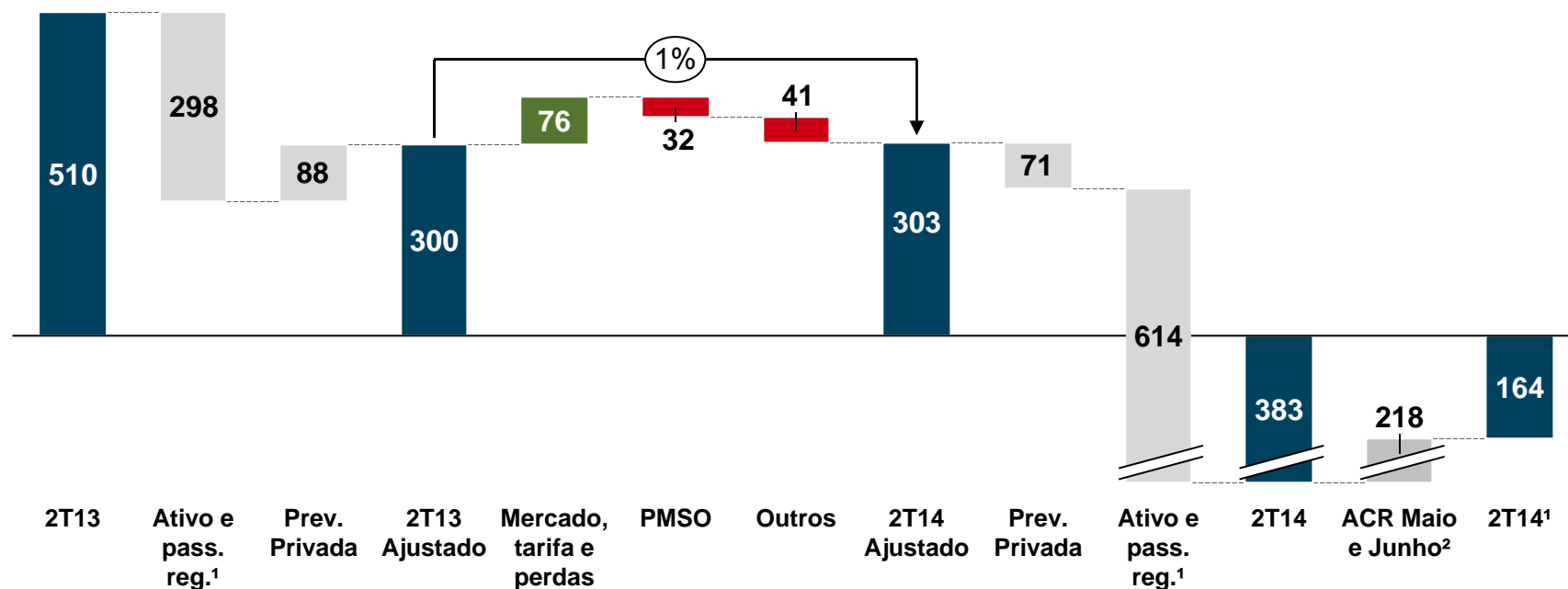


1 – PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Ebitda reportado reflete os maiores gastos com Parcela A

- Crescimento de 1% no Ebitda ajustado
- Ebitda reportado negativo em R\$ 383 milhões (–R\$ 164,5 milhões considerando a Conta ACR de maio e junho)

Ebitda 2T13 - 2T14 (R\$ milhões)



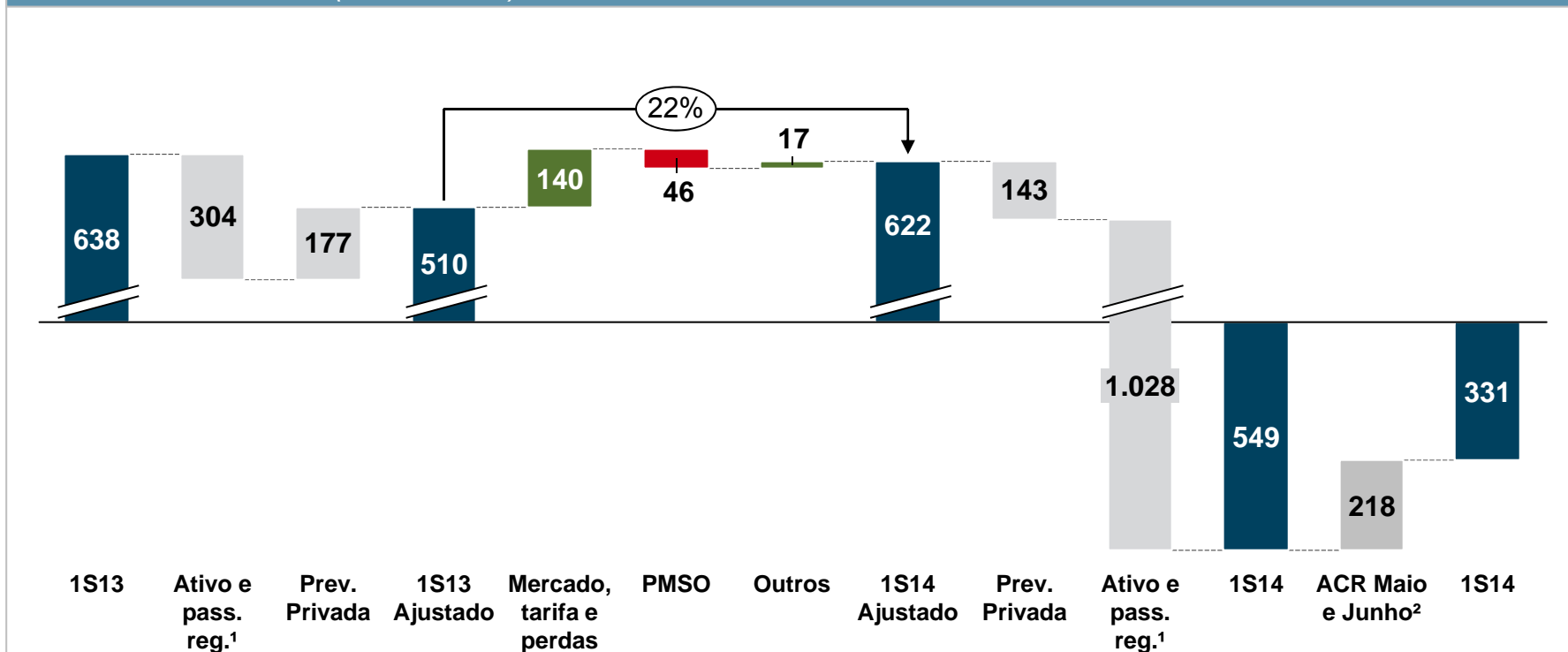
1 – Ativos e passivos regulatórios não incluem reconhecimento de BRR retroativo e ajustes de IRT.

2 – Conta ACR maio e junho: considerando valor do repasse.

Mercado e reajuste tarifário impulsionam Ebitda ajustado no 1S14

- Crescimento de 22% no Ebitda Ajustado no 1S14
- Custo com compra de energia e a devolução do passivo regulatório impactaram Ebitda reportado

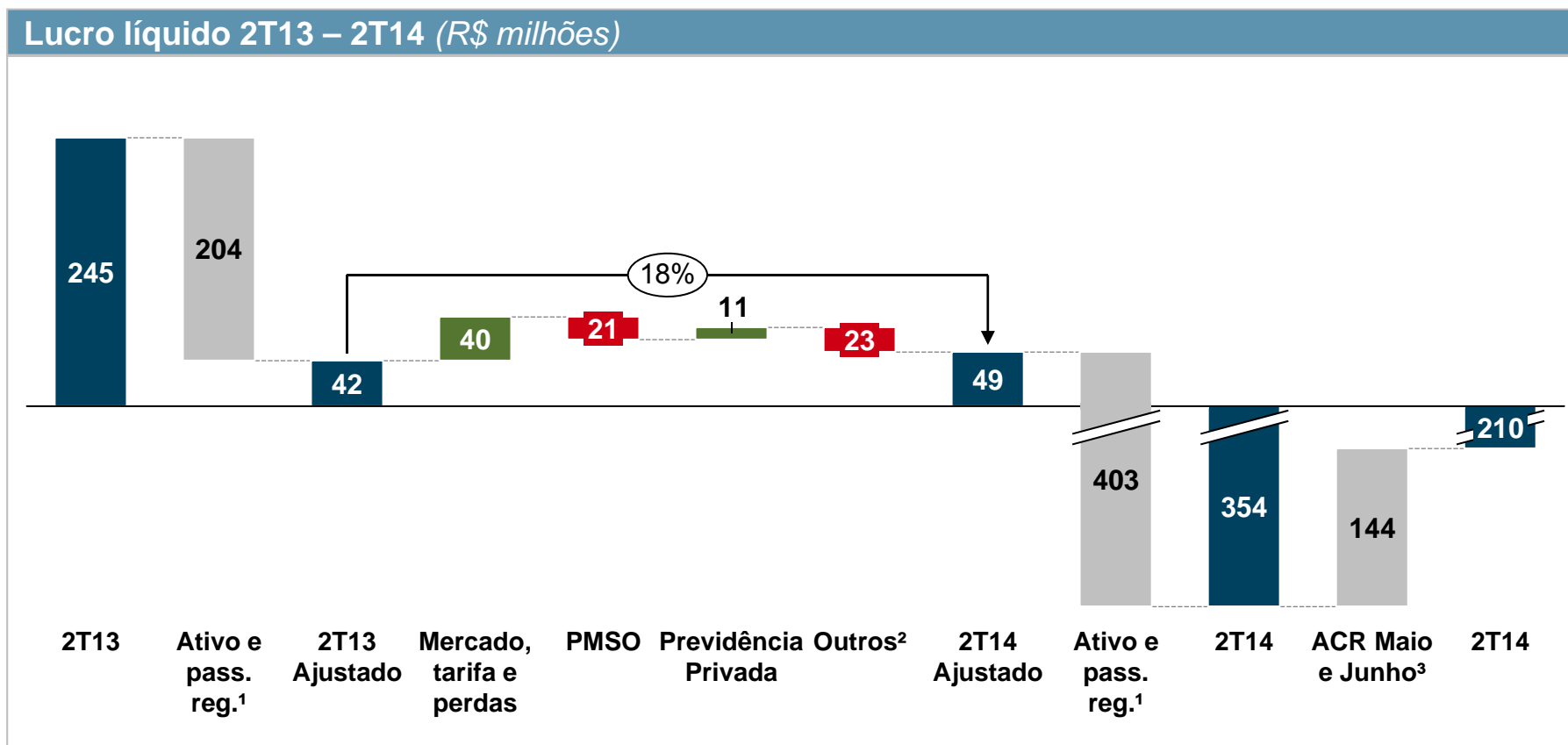
Ebitda 1S13 – 1S14 (R\$ milhões)



1 – Ativos e passivos regulatórios não incluem reconhecimento de BRR retroativo e ajustes de IRT.

2 – Conta ACR maio e junho: considerando valor do repasse.

Crescimento no lucro líquido ajustado do trimestre

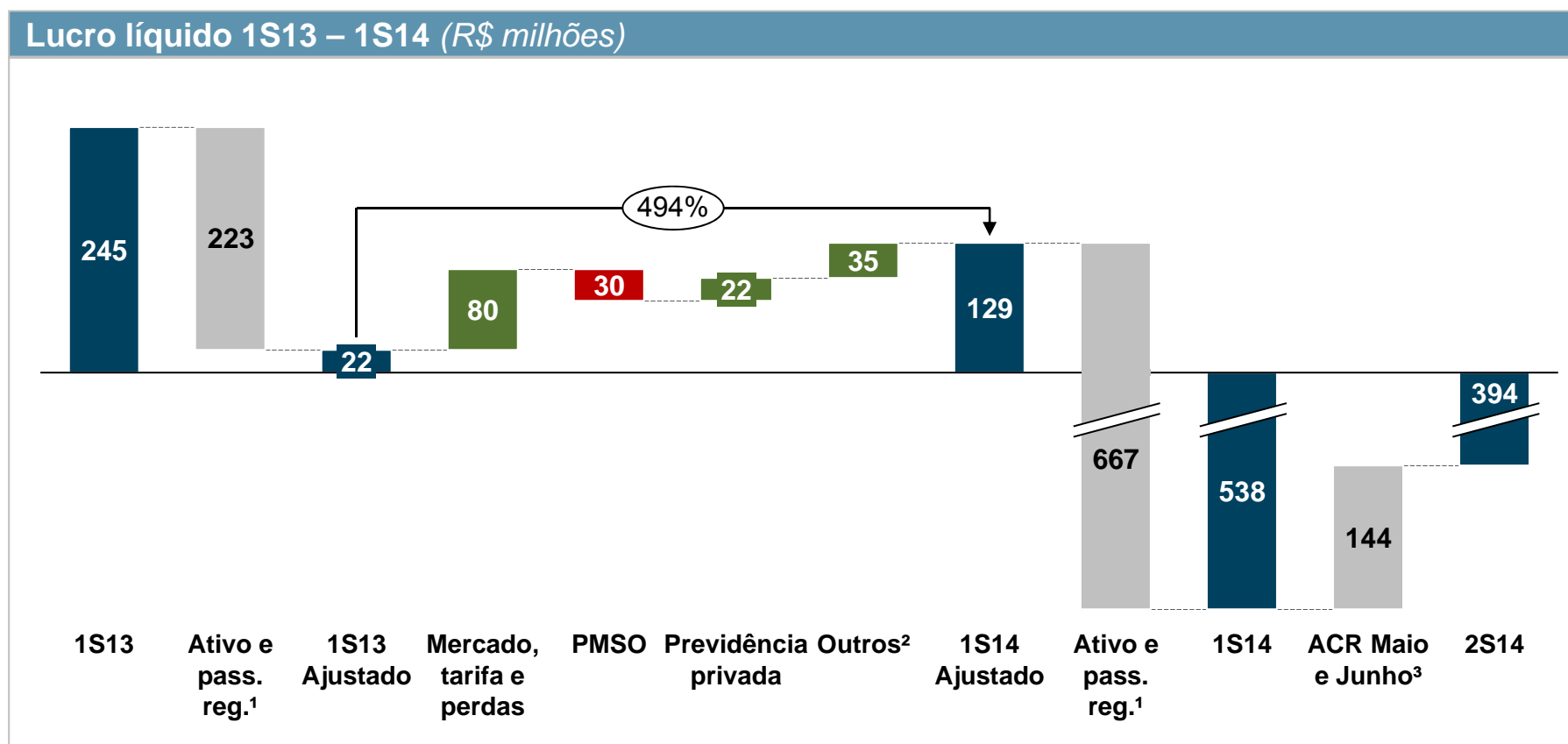


1 – Ativos e passivos regulatórios não incluem reconhecimento de BRR retroativo e ajustes de IRT.

2_ Inclui depreciação, resultado financeiro e IR/CS (taxa efetiva de 34%).

3 – Conta ACR maio e junho: considerando valor do repasse.

Lucro líquido ajustado impulsionado por maior mercado e tarifa no 1S14



1 – Ativos e passivos regulatórios não incluem reconhecimento de BRR retroativo e ajustes de IRT.

2_ Inclui depreciação, resultado financeiro e IR/CS (taxa efetiva de 34%).

3 – Conta ACR maio e junho: considerando valor do repasse.

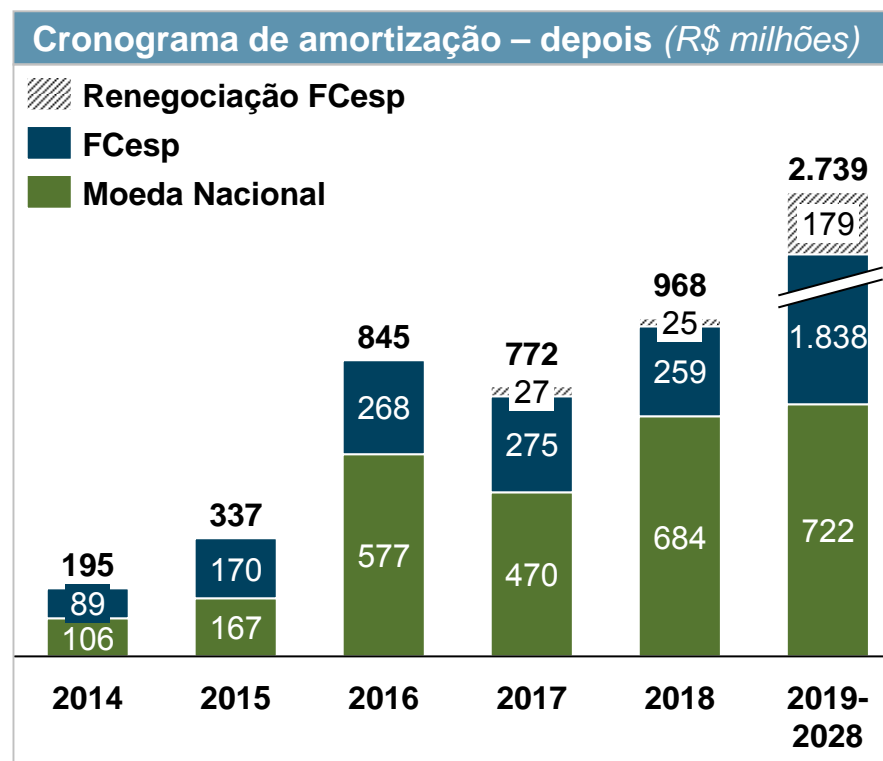
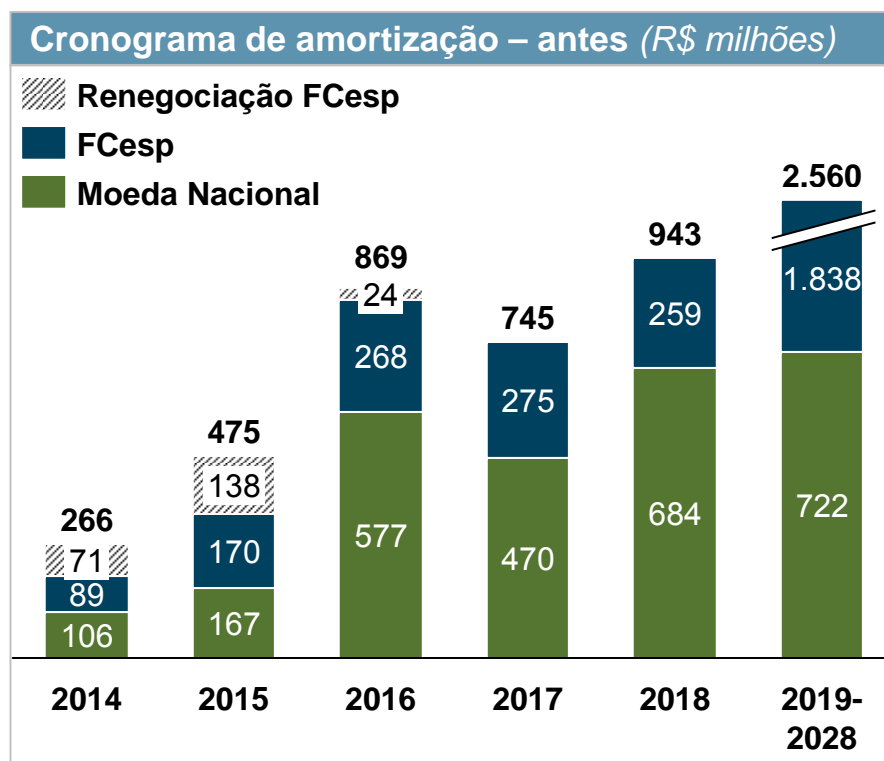
Geração de caixa operacional influenciada por maiores custos com Parcela A

- Impacto **negativo** de **R\$ 282 milhões** no **2T14** referente ao **aumento** dos custos com a **Parcela A**, já considerando efeito de **aporte** dos recursos da **Conta ACR** no **valor** de **R\$ 968 milhões**
- Devolução do **passivo regulatório** referente a postergação da 3RTP de **R\$ 181 milhões** no **2T14**

FLUXO DE CAIXA - R\$ milhões	2T13	2T14	1S13	1S14
Saldo inicial de caixa	930	669	814	987
Geração de caixa operacional	512	(32)	846	(47)
Investimentos	(189)	(162)	(381)	(279)
Despesa Financeira Líquida / Amortizações Líquidas	(182)	(169)	(195)	(190)
Despesas com Fundo de Pensão	(54)	(49)	(109)	(123)
Imposto de Renda	(0)	(2)	(7)	(47)
Alienação de Ativos	22	3	28	10
Caixa restrito e/ou bloqueado	(40)	(4)	4	(56)
Caixa livre	69	(414)	185	(732)
Saldo final de caixa	999	255	999	255

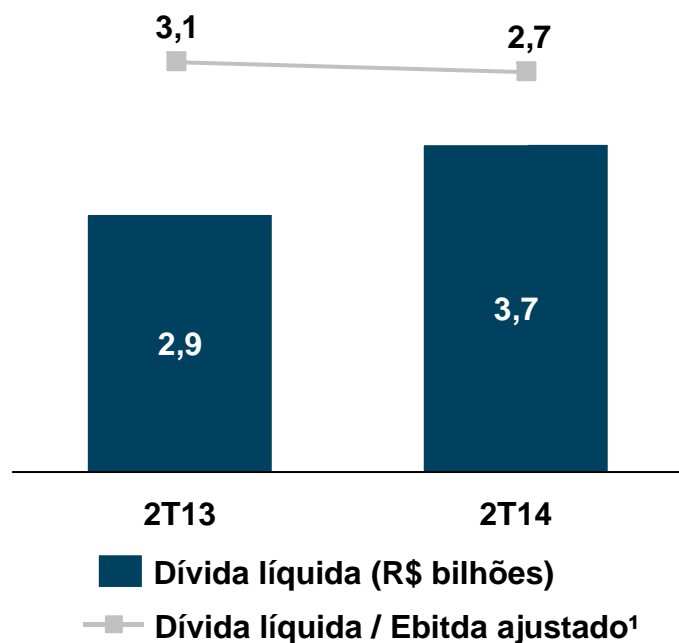
Refinanciamento de R\$ 300 milhões fortalece caixa da Companhia

- Reescalonamento dos vencimentos de 2014 a 2016 com a Fundação Cesp
- Alongamento do prazo médio da dívida atingindo 6,0 anos

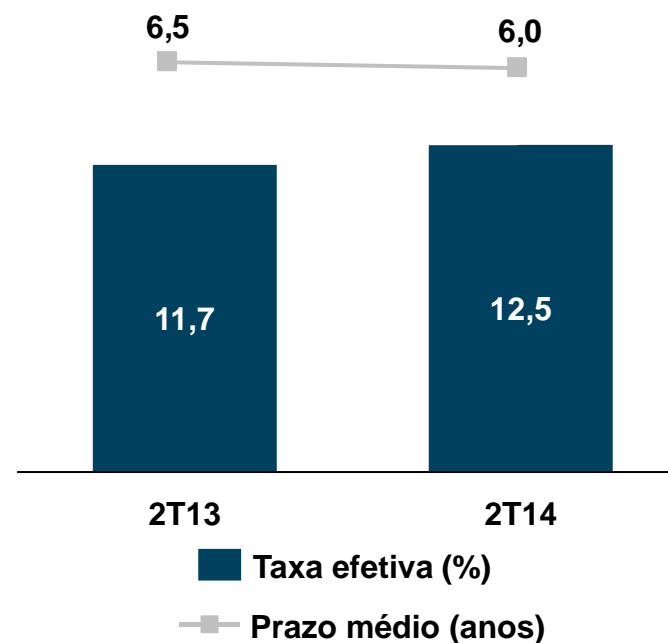


■ Índice de dívida líquida/Ebitda ajustado em 2,7 vezes

Dívida líquida²



Custo da dívida e prazo médio



1 – EBITDA ajustado pelas despesas referentes a Fundação Cesp e ativos e passivos regulatórios. 2- Dívida líquida de acordo com os contratos de dívida.



Resultados do 2T14

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento das Empresas, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro das Empresas. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.